

RAIMUNDO RAJOBAC | LUIZ CARLOS BOMBASSARO  
ORGANIZADORES

# MÚSICA, LINGUAGENS E SENSIBILIDADES

Ensaio



Editora Fundação Fênix

DESDE SEMPRE, LINGUAGEM E MÚSICA MANTÊM UMA RELAÇÃO MISTERIOSA. QUERER DESCOBRI-LA NÃO É NADA FÁCIL. UM PRIMEIRO PASSO NESSE SENTIDO PODE SER FEITO PELA CARATERIZAÇÃO DE SUA CAPACIDADE DE RELACIONAR-SE AO SABER. A PARTIR DAÍ, PODEMOS IDENTIFICAR NÃO SOMENTE O POTENCIAL EPISTEMOLÓGICO DAS DUAS, SENÃO, TAMBÉM, A CHANCE DE ELAS APRENDEREM UMA SOBRE A OUTRA E, POR ISSO MESMO, CADA UMA SOBRE SI. PERGUNTA-SE, PORTANTO, PELO QUE A LINGUAGEM É CAPAZ DE ENSINAR À MÚSICA E VICE-VERSA, O QUE A MÚSICA CONTRIBUI AO ENTENDIMENTO DA LINGUAGEM.

*HANS-GEORG FLICKINGER*



Editora Fundação Fênix



**Música, Linguagens e Sensibilidades**  
**Ensaio**

**Conselho Editorial**

---

**Editor**

Agemir Bavaresco

**Conselho Científico**

Agemir Bavaresco – Evandro Pontel  
Jair Inácio Tauchen – Nuno Pereira Castanheira

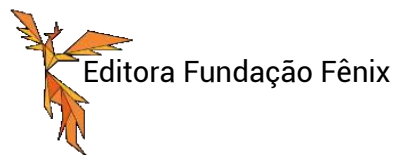
**Conselho Editorial**

Augusto Jobim do Amaral  
Cleide Calgaro  
Draiton Gonzaga de Souza  
Evandro Pontel  
Everton Miguel Maciel  
Fabián Ludueña Romandini  
Fabio Caprio Leite de Castro  
Fabio Caires Coreia  
Gabriela Lafetá  
Ingo Wolfgang Sarlet  
Isis Hochmann de Freitas  
Jardel de Carvalho Costa  
Jair Inácio Tauchen  
Jozivan Guedes

Lucio Alvaro Marques  
Nelson Costa Fossatti  
Norman Roland Madarasz  
Nuno Pereira Castanheira  
Nythamar de Oliveira  
Orci Paulino Bretanha Teixeira  
Oneide Perius  
Raimundo Rajobac  
Renata Guadagnin  
Ricardo Timm de Souza  
Rosana Pizzatto  
Rosalvo Schütz  
Rosemary Sadami Arai Shinkai  
Sandro Chignola

**Raimundo Rajobac | Luiz Carlos Bombassaro**  
**Organizadores**

**Música, Linguagens e Sensibilidades**  
**Ensaaios**



Porto Alegre, 2021

Direção editorial: Agemir Bavaresco  
Diagramação: Editora Fundação Fênix  
Crédito da capa: Raimundo Cruz e Tahiana Jaeger

O padrão ortográfico, o sistema de citações, as referências bibliográficas, o conteúdo e a revisão de cada capítulo são de inteira responsabilidade de seu respectivo autor.

Todas as obras publicadas pela Editora Fundação Fênix estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 –  
[Http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



*Série Filosofia – 72*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

Raimundo Rajobac; Luiz Carlos Bombassaro (Orgs.).

RAJOBAC, Raimundo; BOMBASSARO, Luiz Carlos (Orgs.). *Música, Linguagens e Sensibilidades: Ensaios*. Porto Alegre, RS: Editora Fundação Fênix, 2021.

276p.

ISBN – 978-65-87424-99-6



<https://doi.org/10.36592/9786587424996>

Disponível em: <https://www.fundarfenix.com.br>

CDD-100

---

1. Música 2. Filosofia. 3. Estética. 4. Linguagem. 5. Hermenêutica.

Índice para catálogo sistemático – Filosofia e disciplinas relacionadas – 100

# Estilhaço: ensaio poético-sonoro em tempo-espaço espiral



<https://doi.org/10.36592/9786587424996-14>

*Isabel Nogueira*

e s t i l h a ç o – apresentação do vídeo poema sonoro

um mundo em cacos, em espelhos partidos.  
uma proposição de reinvenção a partir de pedaços esparsos, diversos, híbridos.  
mosaicos ressignificados a partir da escuta.  
estilhaço é um trabalho que começa com disparadores de explosões de escuta, a partir de áudios-guia em podcasts mínimos para conduzir para uma manifestação criativa.  
por meio destes disparadores, as pessoas serão convidadas a produzir fragmentos em som, texto, vídeo, mapa, fotografia, desenho e enviar para o site do festival.  
a partir destes fragmentos produzidos, a artista irá reunir impressões para, em diálogo com suas próprias escutas dos disparadores, realizar a obra final, em um vídeo-poema-sonoro.  
escutas compartilhadas, estilhaços de mundos possíveis.

O que é

e s t i l h a ç o é um vídeo poema sonoro criado para o Festival Novas Frequências edição 2020, a convite do seu curador, Chico Dub.

A partir do convite para criar uma obra híbrida, que fugisse do formato de show online que proliferou na pandemia do coronavírus durante o ano de 2020, pensei no formato vídeo-poema sonoro, onde pudesse ter imagens dos espaços onde habito e textos combinados com música.

Minha trajetória como artista e como pesquisadora tem buscado aprofundar os entrelaçamentos entre escuta e conhecimento situado, a partir do conceito de escuta profunda, de Pauline Oliveros, de conhecimento situado (Donna Haraway e Gloria Anzaldúa) e cartografias do inconsciente, de Suely Rolnik, pensando a

criação sonora como entrelaçada a práticas de escuta e diálogo.

Em textos anteriores, venho discutindo a ideia de lugar de fala como lugar de escuta<sup>1</sup>, e da proposição de disparadores da criação sonora a partir de processos conscientes e inconscientes.

Situo minha produção como a de uma mulher branca, nascida no sul do Brasil, com uma formação musical acadêmica (Bacharelado em Piano e Doutorado em Musicologia) e atuação também acadêmica (na Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e artística (na música eletrônica, experimental e independente).

Atuo como artista e pesquisadora, e meu foco de interesse tem sido as práticas musicais experimentais mediadas pela tecnologia, especialmente de mulheres criadoras na América Latina.

Tenho realizado trabalhos em colaboração com outras artistas, como Maia Koenig, Linda O Keeffe, Leandra Lambert e Tania Neiva, e minha atuação tem acontecido dentro da academia e fora dela, buscando práticas que dialoguem com o campo de forma ativista (arte+ativista).

### Ideias e conceitos geradores

A ideia da obra veio como uma proposta em duas etapas, na primeira delas eu elaborei uma série de quatro áudios como convites para escuta.

Estes convites são textos e criação sonora em uma proposta de disparadores de escuta, a partir da escuta, as pessoas poderiam enviar seus fragmentos de som, vídeo, poema, foto, colagem, obra visual e reenviar para mim.

Minha ideia era produzir diálogos, observar como as escutas ressoavam em mim, não usar as obras de forma direta.

Através dos disparadores, eu pensei em instaurar diferentes níveis de comunicação, para que os convites para a escuta pudessem ser estruturados em níveis, propostas, temporalidades e intensidades diferentes.

Para compor o vídeo poema sonoro final, usei filmagens feitas na rua, em casa, no

---

<sup>1</sup>Ver Nogueira, Isabel Porto. *Lugar de fala, lugar de escuta: criação sonora e performance em diálogo com a pesquisa artística e com as epistemologias feministas*. Revista Vórtex, Curitiba, v.5, n.2, 2017, p.1-20. Disponível em: [http://vortex.unespar.edu.br/nogueira\\_v5\\_n2.pdf](http://vortex.unespar.edu.br/nogueira_v5_n2.pdf)



estúdio particular e no trânsito entre lugares.

O vídeo foi feito em colaboração com Luciano Zanatta, que atuou comigo na pós produção das imagens.

Busquei níveis entre a intimidade e seus atravessamentos, usando a ideia do espelho como realidades alteradas e como reflexo, trazendo a ideia da realidade estilizada como auto ficção.

A pandemia e o isolamento aparecem como marcadores deste tempo e deste projeto, no entanto a forma de poema sonoro em vídeo é algo que me acompanha desde 2015, com o projeto *Lusque-fusque*<sup>2</sup> (lançado como álbum pelo selo italiano *Electronic Girls*), e tenho pensado na forma como os vídeos e poemas sonoros informam e se articulam na minha expressão artística.

A partir do projeto *30dias30beats*, movimento de artistas da música eletrônica e do vídeo que acontece de forma virtual no mês de abril reunindo mais de 160 pessoas em todo o Brasil, tenho aprofundado minha relação com a imagem, buscando a experimentação através deste meio.

### Reflexões sobre os disparadores da escuta

Penso no processo criativo como cartografias do imaginário, de processos de tomada de decisão conscientes e inconscientes.

A partir destas reflexões, emerge a necessidade de descolonização da produção sonora, e da inclusão das epistemologias da diferença.

*bell hooks* fala sobre a escuta do outro, a escuta da outra, fala sobre a necessidade da união entre teoria e prática, sobre o educar para transgredir.

Pensei que os disparadores poderiam ser percebidos como uma outra vida do vídeo-poema- sonoro, anterior e posterior, instauradora de um tempo espiralado que pudesse acessar outras escutas, diferentes do cotidiano, e outros níveis para a obra.

Um convite, podcasts mínimos, formatos híbridos, foram minhas motivações.

A escuta dos podcasts mínimos pode ser feita no *soundcloud*, e as sonoridades

---

<sup>2</sup>Ver: [https://www.youtube.com/playlist?list=PLqFPw81-xsnSPwB3\\_xfjDe64eAxmUMmw7](https://www.youtube.com/playlist?list=PLqFPw81-xsnSPwB3_xfjDe64eAxmUMmw7)

utilizadas vieram de sintetizadores modulares e síntese granular.

**e s t i l h a ç o - podcasts mínimos<sup>3</sup> (Novas Frequências, 2020)**

**e s t i l h a ç o**

**Obra para o Festival Novas Frequências 2020**

**Podcasts mínimos**

1. Conexão
2. Fractal
3. Sonhos
4. Espelho

**Instruções:**

**Escute.**

**Perceba.**

**Conecte-se durante um breve momento com as instruções.**

**Produza o que parecer adequado: som, fotografia, desenho, texto, imagem, poema, música, filme.**

**Registre.**

**Envie.**

### **1. Conexão**

**Imagina que vivemos em um mundo onde existe uma exigência de estarmos constantemente conectados.**

**Estas conexões tem diferentes cores e texturas, e todas elas são visíveis a olho nu.**

**Algumas são conexões que deixam você ansioso, nervoso, outras são conexões que deixam você nutrido, tranquilo, confiante.**

**Imagina que neste momento você vai focar seu pensamento e direcionar para uma destas conexões que trazem felicidade, paz e plenitude.**

---

<sup>3</sup>Podcasts disponíveis em: <https://soundcloud.com/estilhaco2020>

Conexões que estimulam você para criar.

Você escolhe uma delas.

Percebe então que esta é uma das melhores conexões que você já conheceu, já viveu, já experimentou.

Não se parece com nada que tenha vivido antes.

por alguns instantes você percebe este lugar, esta sensação.

Imagina que ela é infinita, e que faz o tempo parecer suspenso.

O que te dá vontade de criar a partir deste lugar, desta percepção?

## 2. Fractal

Andar lentamente

Escutar

Parar por breves instantes

Se deixar levar

Ficar escutando durante um tempo.

Respirar, perceber, observar o que acontece no mundo ao redor e como os sons se misturam e se conectam.

Perceber como estes sons ressoam em seu corpo.

Escutar ainda um pouco mais.

Mergulhar na escuta.

Perceber que alguns sons estão próximos, outros distantes.

Perceber nesta escuta onde seu corpo vibra, e que emoções vem a partir desta vibração.

Talvez você possa perceber que sua escuta de hoje evoca memórias

Talvez você possa perceber que sua escuta de hoje ressoa com outros momentos de sua vida.

Talvez você possa perceber que estes sons despertam memórias.

Que memórias vem através da sua escuta?

Que imagens ou sons você poderia criar a partir deles?

## 3. Sonhos

Por três dias convido você a observar seus sonhos

Por três dias convido você a escrever logo ao acordar.

Você irá escrever deixando sua mão correr livre sobre o papel enquanto os sonhos retornam suavemente na sua memória.

Talvez as lembranças não venham com muita clareza.

Não importa.

Procure recordar alguns fragmentos, sensações, vozes, sons, rostos.

Talvez você lembre apenas pedaços de histórias.

Não há problema.

Escreva o que conseguir lembrar.

Reúna seus três relatos, sem julgamentos, e crie a partir deles.

Esta criação pode ser apenas com um deles, ou com os três.

Perceba que os sonhos vão te dizer a maneira com que eles querem existir na tua criação, no teu mundo de hoje.

Confia na tua percepção sobre os teus sonhos.

Talvez seja um texto, um desenho, um som, uma fotografia, um vídeo.

Percebe qual a criação que vem a partir do teu sonho e faz, no teu tempo, pensando que eles vão ser exatamente o que precisam ser neste momento.

#### 4. Espelho

Imagine que exista um espelho capaz de refletir mundos possíveis.

Mundos em que desejamos estar, viver, atuar, com suas cores, sons, ritmos e movimentos.

As imagens refletidas na tela talvez sejam a mesma do mundo em que você vive hoje, ou talvez sejam diferentes

A imagem refletida neste espelho é bonita, inspiradora, prazerosa e reconfortante, mas diferente para cada pessoa.

O espelho mágico é único.

Você pode virar o espelho para qualquer lugar, pessoa ou momento do passado, presente ou futuro, incluindo você e sua própria vida.

Você verá ali refletida a imagem desejada, a imagem que se aproxima de forma mais verdadeira com o que você sonhou.

Verá a imagem que se aproxima do seu desejo.  
O que você vê?

Estilhaço<sup>4</sup> – para Novas Frequências – 05 de dezembro de 2020

#### A ideia

O processo de criação contou com a série de disparadores de processos criativos conscientes e inconscientes criados por mim e que chamei de Cartas do Deserto<sup>5</sup>.

O texto sobre as cartas diz:

“Os processos criativos e seus ciclos de tomadas de decisão são conscientes e inconscientes e podem ser construídos e desconstruídos, reconhecendo, expandindo e reinventando nosso lugar no mundo.

As cartas do deserto propõem a prática criativa diária através da conexão com processos intuitivos e corporificados, transformando experiências em sonoridades.

Sugere-se escolher uma carta por dia e reservar um tempo diário para a prática criativa.

Desenvolva a prescrição com energia e curiosidade, escuta e atenção ao momento presente; evite a crítica e o julgamento excessivo.

Recomenda-se o registro do processo criativo em diários, desenhos, poemas, mandalas e outros elementos materiais para mapear, observar e tecer sentidos.

A descrição das emoções e sensações experienciadas é bem-vinda.

A pergunta que move estes processos, práticas e ferramentas é: o que te move, o que te instiga, o que te encanta? que artista você quer ser?”

A partir dos disparadores de processos criativos e das práticas de escrita diária logo ao acordar, trazidas pelo método de escuta profunda de Pauline Oliveros onde realizei formação, fui observando tempos e recorrências para compor a obra sonora.

O trabalho foi realizado diretamente no computador, utilizado a DAW Ableton Live, e os sintetizadores Prophet e Microfreak (Arturia).

---

<sup>4</sup>Vídeo Estilhaço: <https://www.youtube.com/watch?v=oiLBIF24gsk&t=23s>

<sup>5</sup>Disponíveis em: <https://isabelnogueira.com.br/cartas-do-deserto/>

O registro de diário sonoro aconteceu por meio de sessões de escuta e cartografias do inconsciente a partir da escrita em fluxo.

A escolha pela gravação de campo, pelo soundwalking e pelo uso da voz falada tem sido uma constante em meu trabalho, ressoando propostas de Hildegard Westerkamp, Janet Cardiff, Laurie Anderson e Janete El Haouli<sup>6</sup>.

Ao mesmo tempo, me somo aos questionamentos de Cathy Lane sobre o uso da voz de mulheres de uma maneira não entoada, não cantada, observando o uso que mulheres da música experimental tem feito de suas próprias vozes em seus trabalhos.

Percebo os processos de criação, gravação e mixagem muito entrelaçados durante a composição de uma obra, tendo em vista que realizo em casa todas estas etapas. As vivências com o coletivo Medula e as experiências na música experimental tem me trazido estas reflexões, publicadas em trabalhos anteriores<sup>7</sup>.

Penso então na criação sonora como situada, como entrelaçada por sentidos e geradora destes entre quem cria, suas experiências no mundo, seus processos conscientes e inconscientes, e quem ouve, em uma espiral de sentidos.

RESPIRAR (COMO CHAVE E COMO PORTAL) – sem hora nem tempo para começar  
Escutar para expandir

1. PERCEPÇÃO: MÃOS, DETALHES, DO MINIMO AO MAXIMO
2. CONVERSA: ESCRITA COM O CORPO, PROPOSIÇÃO DO CORPO
3. ESPELHO: RECONHECIMENTO, OBSERVAÇÃO, DESCONSTROI, CONSTROI, CURA
4. OBSERVAÇÃO: DE TUDO QUE VEM DO CORPO – SONHOS, MOVIMENTOS, SENSACIONES

---

<sup>6</sup>Ver Nogueira, Isabel e O Keeffe, Linda. *Applying Feminist Methodologies in the Sonic Arts: the Soundwalking as a Process*. Anais do Congresso da ANPPOM, Manaus, 2018. Disponível em: [https://www.academia.edu/37674786/Applying\\_Feminist\\_Methodologies\\_in\\_the\\_Sonic\\_Arts\\_the\\_Soundwalking\\_as\\_a\\_Process](https://www.academia.edu/37674786/Applying_Feminist_Methodologies_in_the_Sonic_Arts_the_Soundwalking_as_a_Process)

<sup>7</sup>Ver Nogueira, Isabel e Zanatta, Luciano. *PeleOsso: a gravação como processo criativo*. Revista Brasileira de Estudos em Música e Mídia, 2019. Disponível em: <http://www.musimid.mus.br/revistamusimid/index.php/musimid/article/view/19/9>

## 5. APRENDIZADO: MOVIMENTO QUE SOA

### PARTE 1

ESCUA,  
EXCUTA  
ESTILHAÇO

FERIDA  
FRACTAL  
ESPELHO

LEVEZA  
SONHOS  
CONEXAO

Sobre as águas que brotam das pedras.

Sobre as flores que brotam em meio aos muros.

Sobre tudo que floresce onde parecia que não haveria vida.

Sobre as possibilidades de respiro em meio ao caos.

### PARTE 2

(Sobre voz)

voz que fala,

voz que canta, voz que escreve.

A voz que escuto dentro,

ressoa no corpo,

ressoa fora de mim.

Voz corpo,

voz caminho,

voz travessia,

voz pés.

Voz-escuta,

voz híbrida.

Voz mutável

Voz sentido

Voz lugar.

### PARTE 3

(Sobre mulheres e desigualdades na música)

#### 3.1.

As mulheres geralmente são treinadas para não ter confiança em suas próprias capacidades.

As mulheres geralmente são treinadas para ter culpa

As mulheres geralmente são treinadas para cuidar dos outros

As mulheres geralmente são treinadas para não ter tempo.

As mulheres geralmente são treinadas para ser silêncio e dor.

Você precisa de ajuda com seus cabos?

Tem certeza que plugou tudo certo?

Você quer que eu afine sua guitarra pra você?

Foi você mesma que fez esta mix?

Puxa, sua música é bem barulhenta pra ser de uma mulher.

3.2. A grande arma da colonização é nos fazer acreditar na mentira de que somos ocidentais.

A grande arma da colonização é manter os colonizados não conscientes sobre sua real condição, sobre seu não lugar.

Me senti fraturada, sem chão.

Sem saber sequer onde procurar o que veio antes.

A fratura se converteu em cacos,

Os cacos se converteram em pedaços,



Os pedaços em estilhaços,  
Os estilhaços se tornaram prisma.

3.3. A fratura é interna.

O espelho já quebrou dentro.

Desembaralhar as letras que compõe as ideias.

Observar como se desacomodam e se reorganizam.

Observar os movimentos dos fluidos ácidos.

Olhar pra tudo que gira internamente, para tudo que colapsa, para o furacão de sentimentos.

Reconhecer suas cores, suas dores, suas ondas, a continuidade do seu movimento, a impermanência de seus resultados.

PARTE 4

(29 de novembro de 2020)

4. Lutou contra a ausência

Lutou contra o medo,

Lutou contra a culpa,

A crítica constante e ferina

Lutou contra a falta de presença

A falta de confiança, a descrença, o descrédito

Lutou contra o silenciamento de seu corpo e de sua voz

Por dias a fio, por noites inteiras, as vozes continuavam ressoando dentro da sua cabeça

Cansaço, medo, culpa, mais cansaço

Pulsão de morte que se acumula cada dia um pouco mais até que se instala e mata tudo.

Morte pequena, diária, constante

Dia após dia, a ferida se fez, aberta, pulsante, alimentada pelos corvos que não deixam que cicatrize

Aproxima o espelho da ferida

É funda, extensa, imensa

Ela é a ferida, e a ferida é ela

Observa o espelho, mar de sangue e pus em fluidos, indefinidos

Fixa o olhar

No fundo, percebe algo improvável

Tao improvável como aquelas flores que nascem entre tijolos de uma parede seca,  
descobrimo vida onde já não existia nada

Ela se pergunta, o que pode vir da ferida?

A entrega, a desistência, uma espécie de paz e resignação por cumprir com a  
própria sina de morte

Mas ela lembra do pacto antigo, secreto até, nunca declarado

Tem vida enquanto existir respiro.

enquanto existir vontade, enquanto existir um sopro de voz, algo resiste, mesmo  
que ela não saiba muito bem o que

Ela lembra, e a lembrança se faz lágrima

Uma gota, um fio, um jorro macio e constante, um rio de lágrimas que caem como  
balsamo na ferida aberta

## PARTE 5

### 5.1. Não tem arma

Não tem regra

Não tem reza pronta

Não tem dilema

Não tem pecado

Não tem ordem

Da pele pra dentro,

O que respira, conecta,

Observa,

recomeça

### 5.2. É sonora a manifestação poética

Cozida em fogo lento, grita.

absorve tempestades

gira em vulcão de encantamento  
dança sobre os medos  
canta sobre os restos  
potência em mutação constante.

5.3. Budas ciborgue, xamanismo alquímicos.  
meditações sônicas, desconstrução constante.  
Como você faz para curar a sua ferida colonial?

Final

Escuta como ferramenta.  
Escuta como atenção,  
Escuta como diálogo,  
Escuta como escolha  
a quem eu escuto?  
Como eu escuto?  
Corpos que ressoam através da escuta,  
corpos que são ressignificados a partir da escuta.  
comunidades imaginadas através da escuta.  
Tradições ressignificadas.  
Quais as histórias que você escuta?